



CAPELLA E CAVERNA DE S. ROBERTO.

A cidade de Knaresborough, no condado de York, está rodeada por todos os lados de aprazíveis passeios, frondosos arvoredos e sitios agrestes, dos quaes alguns recordam á imaginação extrayagantes lendas, successos historicos, ou dramas terriveis. Notam-se entre outros o Dropping Well, e mais longe a capella e a caverna de S. Roberto.

A capella de S. Roberto foi aberta, no seculo XII, em um rochedo perto da cidade, por um hermitão que a solidão e o risonho da paisagem haviam ali attrahido. A estatua colossal esculpida no exterior, perto da porta da entrada, parece ser a imagem de S. Roberto, que o hermitão escolhêra por defensor e padroeiro.

Uma unica janellinha gothica dá claridade para o interior. A fórma da abobada, os arcos, as pilstras, o altar, levantado ao fundo, são do mesmo estylo. A execução, apesar de grosseira e imperfeita, é no todo de um effeito agradável, que mostra não ser o piedoso architecto destituido de gosto e de habilidade. À esquerda do altar, em um dos lados da cella, observam-se quatro medonhas figuras, com que o artista quiz talvez representar genios maus. No chão ha uma cova onde parece ter estado n'outro tempo uma cruz.

As dimensões da cella são de resto mui exiguas. De comprimento tem apenas 10 pés, 9 de largura, e 7 e meio de altura.

A pouca distancia, á borda do rio e perto da ponte Grimbalde, encontra-se a caverna onde, segundo dizem, viveu o proprio S. Roberto. Esta gruta nada tem de notavel, ou que seja digno de especial menção. A nossa gravura representa a vista interior da capella.

PROJECTO E ENSAIO DE UMA LINGUA UNIVERSAL E PHILOSOPHICA.

Já n'este semanario (1), que temos por natural repositório de quantas noticias interessantes mereçam tombar-se, ou por significarem conquistas mui reaes e positivas da intelligencia humana no vasto campo dos descobrimentos e uteis invenções, ou tão sómente por manifestarem apenas a ousadia de esforços, não menos generosos, ainda que malogrados, já n'este semanario, diziamos, tivemos occasião de fazer al-

(1) V. vol. IV, 3.ª serie, n.º 21.

gumas breves considerações ácerca da universal tendencia que na actualidade se vae manifestando, cada vez mais pronunciada, para a communicabilidade geral entre todos os povos do globo.

Abstendo-nos, por agora, de entrar novamente em tão aprazível estadió, como esse, em que os olhos d'alma se alongam maravilhados para o espectáculo grandioso de um horisonte sem limites, em prol da common felicitação, e convivencia íntima das nações, apressamo-nos a archivar uma boa nova litteraria, que por não ser, por sua natureza, de immediata e instantanea applicação, nem por isso deixa de ter um grande alcance, mais ou menos remoto, segundo as circumstancias e os tempos forem propicios ao desenvolvimento da idéa que n'ella se contém.

Depois de havermos dado conta (1) da *Ideographia* do sr. Mas, rematavamos assim:

«A formação de um novo idioma fallado, por mais razoavel que o imaginemos, por mais compatíveis que sejam as condições sobre que se basear, posto ser ardua, não nos parece impossivel. Deveria, para ser perfeito, participar de certa infallibilidade que distingue as sciencias exactas.

«E concluido que fosse, fecharia a cupula mais arrojada, que jámais se ideou, para rematar o amplo edificio das harmonias sociaes.

«Fôra a antithese da torre da confusão, de que rezam as escripturas. Mas se é dado ao entendimento planear, e até certo ponto concluir essa magestosa projecção, ser-lhe-ha igualmente concedido o poder de a traduzir para a vida e para a realidade?

«Eis o que duvidámos, apesar de ultra-utopistas.

«A introdução de uma lingua universal julga-mol-a impossivel.»

E impossivel tambem julga essa introdução, no sentido de vulgar em todo o universo, o auctor do *Projecto e ensaio de uma lingua universal e philosophica*, o sr. D. Bonifacio Sotos. Em nota preliminar ao seu escripto nos diz que grande parte das observações que lhe tem sido feitas sobre o seu projecto, versam ácerca das difficuldades da execução, que por alguns hão sido exageradas a ponto de não duvidarem taxal-a de absolutamente impossivel. Não sómente é sua opinião ser impossivel estabelecer uma lingua universal, para uso vulgar em todo o mundo, senão ainda o conserval-a; por quanto se havia de resentir indubitavelmente de muitos defeitos que lhe não consentiria a mais indispensavel de todas as suas propriedades, a de ser philosophica; mas estes defeitos se iriam tambem multiplicando com o andar do tempo.

Todavia, depois de tantos sabios haverem trabalhado n'este assumpto sem resultado positivo, é apreciavel o opusculo do sr. Sotos, a todas as luzes que se examine. Temos á vista a segunda edição, que se publicou em Madrid em 1852, e de noticias recentes, das folhas d'aquella capital, colhemos ter-lhe sido mui favoravel o voto da academia das sciencias, além de que já anteriormente o seu auctor o havia submettido ao exame de mais de cinquenta pessoas, competantissimas, que, approvando-lhe o projecto, na substancia e nos pontos capitaes, se afastaram comtudo n'alguns outros mui subalternos.

Que lh'o tivessem guerreado abertamente, não nos admiraria. Este consenso quasi unanime de que gosou o projecto de que nos occupámos, é, para bem dizer, uma excepção entre rarissimas. Os descobrimentos de maior importancia têm sido atacados des-

apiedadamente pela inveja, pela ignorancia e pela indifferença, que de todas as guerras que a uma pobre idéa se podem mover, é esta a mais encarnçada de todas. E comtudo, de dia para dia, a despeito de tão desencontradas alternativas, a humanidade vae estreitando os laços que progressivamente a hão de ir aproximando da perfeição.

Napoleão, com o ter aquelle espirito penetrante e olhar aquilino que o caracterisava, engeitou, por incredulidade, a applicação do vapor á navegação. Custa a acreditar!

Se Stephenson tivesse sido d'esses animos esmorecidos, que a sombra de uma difficuldade aterra e desanima, não estaria já hoje toda essa Europa cortada de carris, por onde se aniquilam distancias e tempo, em proveito da abundancia e da sociabilidade.

Que mais não seja senão com um suffragio de agradecimento, corre-nos a todos nós, os homens que esperamos muito do futuro, não deixar passar uma tentativa generosa sem a saudarmos. Vae n'isso empenhado muito mais do que se julga, para a questão do desenvolvimento material e moral, que tanto agita hoje as nações cultas.

Considera o sr. Sotos a existencia de uma lingua universal e philosophica, como o mais facil vehiculo das idéas para os melhoramentos da sciencia e da industria. E aqui, para calcularmos as vantagens sem numero, que proviriam da sua realisação, cumpria trazermos á lembrança a necessidade, cada vez mais urgente, de imprimir á sciencia aquelle cunho de unidade que lhe falta. A solução dos problemas, que em vão se debate nos diversos angulos da terra, talvez que se anticipasse, e não fôra temeridade acreditar-o, se todos os pensadores dispozessem de canal seguro, por onde as suas idéas pudessem chegar simultaneamente a toda a parte, aonde se lê, e aonde se pensa; e isto sem omissões, alterações ou desvios.

Ninguém supporia que a lingua franceza preenche terminantemente o fim, que os seus mais acalorados panegyristas se obstinam em fazer acreditar. Concedemos, que são os francezes quem estão actualmente de posse da posição de missionarios das idéas novas; mas, não seria licito que, em consequencia d'aquella tendencia litterario-commercial que os distingue, e que tanto tem concorrido para a quasi universalisação do seu idioma, fossem, em breves dias, elles sós os dispensadores do movimento intellectual de todo o mundo. As theorias da escola allemã, por exemplo, ainda não soffreram a devida apreciação que a sua importancia demandava. As barreiras linguisticas, que as aspirações d'este seculo se deviam esforçar por fazer desaparecer, ainda são obstaculo sufficiente para que muitos escriptos luminosos transponham os limites de uma vulgarisação insignificante.

E cabe n'este logar advertir, que a lingua philosophica, proposta pelo sr. D. Bonifacio Sotos, não tem a mesquinha pretensão de se revestir de convenções tão cabalísticas, que só os sabios entre si a possam adoptar como meio de mysteriosa communicação. O seu plano é mais rasgado e humanitario. Fez o ensaio de um idioma, que a par de todas as condições indispensaveis para que seja verdadeiramente philosophico, e expurgado de anomalias e combinações fortuitas, possa tornar-se de facillima acquisição para qualquer pessoa de educação mediana.

São estas condições: 1.^a Singular facilidade, para que se aprenda sem auxilio de mestre.

Esta vantagem de autodidactica, que a nenhuma

(1) No já citado n.º 24 do presente volume.

das actuaes pertence, bastava para lhe dar fóros de cosmopolita.

- 2.^a Clareza e exactidão.
- 3.^a Riqueza extraordinaria.
- 4.^a Ser essencialmente analytica.
- 5.^a Ser eminentemente philosophica.
- 6.^a Sua benefica influencia em todas as sciencias.
- 7.^a Immensas vantagens dos seus dictionarios.
- 8.^a Aproveitamento de tempo.
- 9.^a Estimulo para escriptores.
- 10.^a Variedade e harmonia das phrases.
- 11.^a Auxilio para a memoria.
- 12.^a Ser um meio efficaz de geral civilisação.

Por esta mais que rapida resenha, que deixámos esboçada, das excellencias d'aquella composição, se avalia facilmente de quanto interesse não será a leitura do escripto do sr. Sotos.

O assumpto dava margem a ponderações de natureza tal, que mui difficiloso seria circumscrevel-as nos limites que imperiosamente se devem ter em vista, quando se escreve para um periodico, onde tantos e tão variados objectos se devem ir tratando.

Concluiremos, trasladando para aqui as bases da lingua proposta, e recommendando a leitura completa d'aquella obra, que fôra pena mutilar, extractando-a.

«*Bases da lingua*: 1.^a Tem cada uma das letras, constantemente, e sem excepção, o mesmo som, qualquer que seja a sua posição, ou combinação com outras (1).

2.^a Em todas as demais materias se estabelecem sempre regras fixas, constantes e fundadas na natureza das cousas, com exclusão absoluta de excepções e anomalias.

3.^a A qualidade de todas as palavras que a compõe, a saber: os substantivos, adjectivos, verbos, adverbios, preposições, conjunções, particulas modificativas e interjeições, está determinada por sua letra final, de maneira tão singela e segura, que não pôde jámais haver equivoco de uma para outra.

4.^a O genero, numero e caso dos nomes; a voz, o modo, o tempo e a pessoa dos verbos; e a formação, composição e derivação de todas as palavras, se fixam por meios tão singelos e constantes, que nunca pôde haver duvida, nem equivocação, em qualquer d'estas cousas.

5.^a A significação de todas e de cada uma das palavras se fixa pelo logar que occupa no alphabeto cada uma das letras de que se compõem, e se fixa tão clara e positivamente, que tambem se não poderá ninguem equivocar com a significação de outra palavra qualquer.»

O facto, ahi o deixámos patente á meditação de eruditos, curiosos, e pensadores. A sua applicação, Deus lhe ponha a virtude, para que não fique perpetuamente sepultada na valla commum de tanto alvitre prestadio, que as imperiosas necessidades da civilisação têm de ir successivamente evocando para a luz da realidade!

LUIZ FILIPPE LEITE.

(1) «As differenças, diz o A., com que alguns povos pronunciam estas letras ou suas analogas, não apresentam obstaculo algum á communicação por escripto, nem tão pouco á oral dos paizes respectivos. O que podem offerecer na conversação com os estrangeiros, é tão pequeno e tão facil de vencer, supposta a extrema simplicidade do alphabeto, e a exclusão de toda a irregularidade na pronunciação, que não merece que d'elle nos occupemos.

«Compare-se esta simplicidade com os embarços e difficuldades de outras linguas, como, v.g., os sons tão variados e tão

ESTADISTAS PORTUGUEZES.

DIOGO DE MENDONÇA CÔRTE REAL.

(1658 — 1736).

V.

Quando el-rei D. João V tomou as redeas do governo, e distinguio a Diogo de Mendonça, elevando-o ao cargo de secretario dos negocios estrangeiros, o estado do reino era triste, senão assustador.

Ardia entre Portugal, Hespanha e França a guerra da successão, e as armas invasoras, a principio felizes e audazes, recuavam das fronteiras inimigas, e a custo guardavam as proprias.

Filippe V, recobrando o animo no meio dos desastres, e Luiz XIV, seu avô, retemperando a resolução, em presença das injustas exigencias que lhe dictavam as côrtes alliadas, apontando-lhe a espada aos peitos, mostraram-se ambos dignos da corôa, e dos sorrisos da fortuna, que tardou pouco em os proteger.

Ha momentos na vida dos homens, e na existencia dos povos, que decidem de uma vez do seu futuro. O archiduque de Austria (Carlos III) perdeu o mais propicio por inercia, ou pusillanimidade, e os seus contrarios souberam aproveitar-se do erro; segurando a occasião pelos cabellos, não descansaram em quanto não mudaram o rosto ás cousas, repellindo com favoravel marte as tropas victoriosas das potencias, e reconquistando sobre ellas as provincias e as praças, que no primeiro impeto haviam cedido, ou tinham pactuado.

N'estas circumstancias, por um lado desfallecidos os contendores, e pelo outro mais do que arriscada a sua empreza, serviu de motivo a morte do imperador Joseph I (em abril de 1711) para se dar um passo no sentido pacifico.

A queda do partido wigh, capitaneado pelo duque de Malborough, e a entrada dos torys no poder, não concorreram menos para aplanar as outras difficuldades.

Manobrando com arte, o gabinete de Versalhes apalpou as oppostas conveniencias que esta profunda e recente alteração fizera nascer, e principiou a atar as negociações, não descontinuando de as seguir, ajudado pelas ultimas victorias dos seus exercitos. Em fim logrou separar o governo britannico da alliança pela suspensão de hostilidades estipulada em agosto de 1712; e assignando-se outra por parte de Portugal com os plenipotenciarios francezes em 7 de novembro do mesmo anno, convertida depois no tratado de paz e amizade de 11 de abril de 1713, obteve-se o appetecido accôrdo, satisfazendo-se assim, e sem quebra, os vivos desejos de el-rei D. João V, e a primeira e mais urgente necessidade dos seus subditos.

N'este ponto delicado coube a Diogo de Mendonça pelo seu cargo a direcção principal, e de certo se deveu o bom e honroso successo á sua reconhecida prudencia politica.

Encarregando das negociações, em Utrecht dous diplomatas de subido merecimento, quaes eram D. Luiz da Cunha, e o conde de Tarouca, tomou de antemão as possiveis fianças da habilitade, com que os nossos interesses haviam de ser advogados; e acudindo ás diversas phases da questão, e ás suas intrinca-

sem regra das vogaes inglezas, os dos diptongos e outras combinações do francez, as variações que têm em muitas linguas as letras *h, q, s, t*, as figuras duplices *ch, ll, gn, ph*, e mil outras anomalias.»

das complicações com os arbitrios e instruções apropriadas, provou que era capaz de ver bem e de longe, não se torvando com falsas apparencias, nem sacrificando de leve á perigosa illusão de ambições cheias de temeridade, e por isso mesmo sujeitas a desastroso desenlace.

Os apuros internos da monarchia eram grandes, entretanto, e o pezo das despesas, que a guerra demandava, excessivo para as forças dos contribuintes. Um dos agentes secretos que a França sustentava em Lisboa para se informar, traçou-nos tal pintura do estado das cousas, e da escacez com que se luctava, que á vista d'ella, mesmo rebatendo o que pôde ter de exagerada, só ha a admirar a constancia com que se insistiu ainda alguns mezes em florear inutilmente a espada, n'uma contenda cujas perdas eram certas, e cujas vantagens cada dia se tornavam mais contingentes.

De 1711 a 1713 o quadro carregava-se de cores sombrias. Deviam-se ás tropas onze mezes de soldos; e para occorrer aos gastos de mais precisão foi indispensavel arrancar 150 mil cruzados ao cofre dos defunctos e ausentes. O dinheiro cada vez se fazia mais raro, sendo a moeda exportada em avultadas sommas pelos inglezes, e achando-se a corte e o povo reduzidos á maior pobreza. As tropas, por falta de paga, desertavam em grande numero; e só por Badajoz fugiram para Hespanha mais de dous mil soldados!

El-rei entrava na flor da juventude, e apesar de haver sido chamado ao despacho nos ultimos tempos de seu pae, carecia ainda do tacto e firmeza, que só o uso e a madureza podem dar aos principes.

Suppoz-se no começo, que o duque de Cadaval exerceria todo o ascendente; mas pouco se demorou o desengano. Sem desattender o duque, ou o sequestrar da direcção dos negocios, repartiu el-rei a sua confiança com o conde de Vianna, e marquez de Alegrete, e ouvia-os ainda mais a miudo do que ao conselheiro antigo de Pedro II. O padre confessor, o jesuita Luiz Gonçalves, participava em grau igual d'esta especie de privança, que durou pouco.

Advertido logo pela indole rebelde a soffrer dominio estranho, ou a admittir influencias, que de algum modo offuscassem a preponderancia absoluta e pessoal, que desde tenros annos timbrou em ostentar, o rei moço desligou-se ainda mais cedo do que o imperador Carlos V d'estes laços, e com raro discernimento, convocando o conde de Castello Melhor para tomar exercicio no conselho de estado, collocou ao seu lado este ministro habil e experimentado, que, junto com Diogo de Mendonça, o ajudou a debellar os grandes embarços exteriores e internos, que tanta circumspecção exigiam para se vencerem.

O cardeal da Cunha e o duque de Cadaval depois foram aggregados aos dous homens eminentes, que D. João V escolhêra, e que o serviram com zelo e diligencia, tanto no despacho das differentes repartições, como nas discussões e direcção diplomatica d'esta grande epocha, em que figuram como generaes e estadistas os maiores nomes do seculo XVIII na Europa, e se pleitearam e resolveram muitas e ponderosas difficuldades de politica internacional.

VI.

As occupações do ministerio não pareceram novas, nem peçadas a Diogo de Mendonça.

Afeito a deslindar os enredos, e a descobrir as verdadeiras causas por baixo das apparentes, foi-lhe facil desde logo tratar os homens e os negocios com a

destreza e consummada pericia, que amigos e adversarios sempre lhe reconheceram.

Jurisconsulto habil, e praxista habilitado, não necessitava de sair da sua livraria para desempenhar com elogio as obrigações do officio.

Dotado de grande reminiscencia, e habituado a amadurecer consigo as questões arduas, o seu voto era seguro, compendioso e decisivo. Como descia á raiz das cousas não lhe succedia tomal-as pela rama; e soccorrido com os dotes oratorios, em breves e concisas palavras dizia quanto devia e quanto bastava.

N'aquelle tempo os partidos que hoje combatem nos comicios, e se contrabalançam na imprensa e na tribuna, não existiam nem sequer nos delirios da imaginação mais arrojada. Outras idéas e outros costumes entretinham a actividade publica.

O agrado ou o desagrado do monarcha, e os maiores ou menores quilates da sua benevolencia, alimentavam as intrigas e as murmurações. No paço nasciam e morriam todas as esperanças e ambições; porque um sorriso e uma phrase decidiam da fortuna, ou da queda de um estadista.

O povo, menos forte e menos senhor de si, queixava-se em pasquins, e apupava em cantigas os valimentos illegitimos, e os actos injustos e ineptos.

As letras e as sciencias, perfumadas, guindadas e mesureiras, padeciam de lisonja incuravel, e não se levantavam das continuas genuflexões aos poderosos, senão para irem espojar-se em tablados ignobeis, ou em satyras indecentes, nos theatros, nas pulhas metricas, e nas loas e outeiros dos sirios, abbadessados e anniversarios.

Tudo dormitava, embora sentisse já vagas impaciencias e se doesse a miudo, ainda ignorava a molestia, ainda se desconhecia a causa e o remedio d'ella!

Meio freiratica, meio dissoluta, a sociedade culta gastava os annos pelas salas reaes, pelas procissões e novenas, pelas grades dos mosteiros, e pelos galanteios e festejos.

Descuidada, ou confiada na santidade do seu direito, e na cega obediencia de todas as classes, a monarchia, mais paternal do que severa, cercava-se de pompas e de magnificencias, identificava a sorte do reino com a sua, e prodigalisava a riqueza publica como propria, olhando para o futuro sem receio, porque julgava que o throno e o altar estavam tão altos e tão firmes, que não havia braços que lhes chegassem, nem paixões que cedo ou tarde os abalassem!

A politica occupava poucos eleitos, no sentido mais restricto do vocabulo.

O rei governava e reinava, rodeado de tribunaes, e contido por elles e pelas leis geraes de certo modo. Os ministros agora dirigiam, e logo eram simpleses secretarios. Os conselheiros de estado, ouvidos nos casos graves, fallavam com liberdade antiga, sem se lhes levar a mal, e preparavam em largos relatorios oraes, ou em consultas escriptas, as decisões que o principe não ousava adoptar por si.

Nos conventos rezava-se, prérgava-se, faziam-se procissões, murmurava-se d'este fidalgo, e elogiava-se aquelle, disputando-se de tudo, quer divino quer profano, com audacia tão aberta, que varias vezes julgou o rei indispensavel reprimil-a, desterrando alguns dos tribunos tonsurados, ou advertindo os seus prelados para que os contivessem, deixando ao mundo o que pertencia ao mundo.

Em todos os lances e em todas as inquietações da epocha os frades representam sempre um papel notavel. Servindo-lhes o habito de couraça, e o fervor religioso de pretexto, subiam as escadas do paço, pa-

ra dominarem de lá, ou os degraus do pulpito para troarem d'alto contra o partido opposto ao seu.

D. João V, pouco propenso a soffrer resistencias, soube moderar a tempo os excessos d'estes murmuradores incansaveis, e encaminhando-os pela estrada das devoções, deu-lhes claramente a entender em mais de uma occasião, que fóra d'ella só encontrariam o seu rigor.

Desassombrado das dividas politicas, que a usurpação fixera contrahir a seu pae, quiz-ser, e foi em tudo rei absoluto. Fidalgos, populares e religiosos, obrigou-os todos a inclinar-se diante da corôa, falando-lhe com o respeito de vassallos.

Não menos inteiro, ou ainda mais se é possível, com os estranhos, do que o era com os naturaes, manteve intactas as prerogativas reaes, forçando sempre a prompta e cabal reparação qualquer descomedido, que directa ou indirectamente o ferisse no seu orgulho, ou na honra e no brio da nação.

As qualidades, e os defeitos de Diogo de Mendonça accomodavam-se com summa flexibilidade ás feições do tempo, e ao character do monarcha.

A amenidade do seu trato, o riso jovial e o gracejo constante das suas respostas, até adoçavam as repulsas na sua bôca.

Sagaz e astuto, fugia em tudo dos maus encontros, evitava as resoluções rapidas e extremas, e acolhia-se, sempre que podia, ao circulo vicioso das delongas, dos rodeios e dos equivocos, gastando a paciencia, e muitas vezes até a longanimidade dos requerentes e negociadores.

Arrancar-lhe um despacho ou uma decisão, era victoria que se cantava como rara!

O proprio rei, costumado a mandar, e a não permittir demoras, com elle via-se obrigado a esperar; e como os seus votos de temporisação tinham produzido bom fructo em muitas circumstancias, a habilitade junta com a fama da pessoa desculpava frequentes vezes a inercia e a preguiça do ministro.

Rigido em probidade, e só zeloso do serviço e gloria do seu rei, tratava com desapego identico as côrtes estrangeiras, repudiando-lhes as exigencias nocivas, e as perigosas tentativas.

Nem inglez, nem austriaco, nem francez era a sua divisa, e foi o pensamento, e o segredo do seu ministerio. O soberano acompanhava-o n'estas idéas, e prestava-lhe o auxilio preciso para as sustentar; e por isso em quanto Diogo de Mendonça viveu, Portugal nunca deslisou um apice da sua dignidade de monarchia independente, nem consentiu que outras potencias se louvassem de influir, ou de preponderar nos seus conselhos!

(Continúa.)

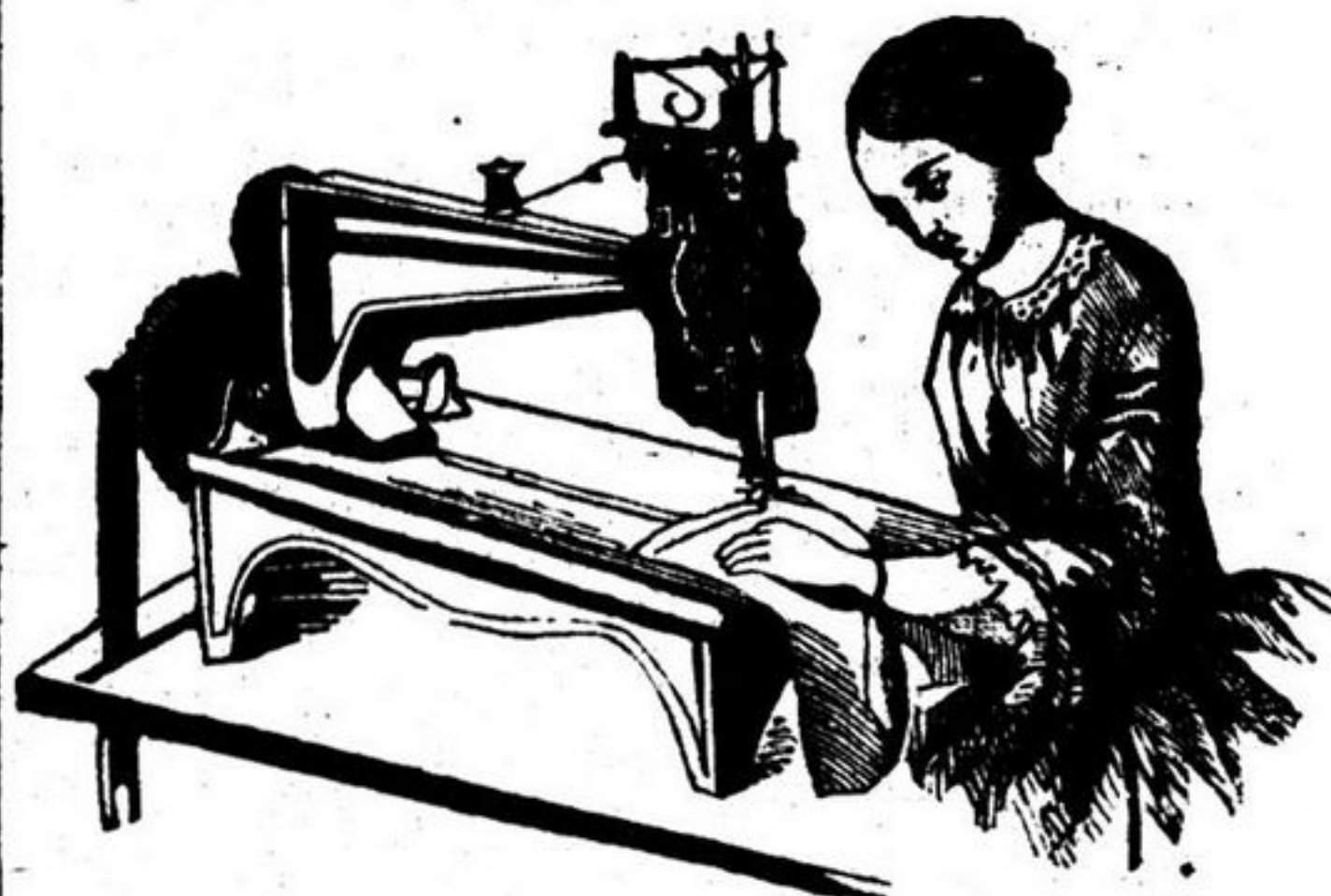
L. A. REBELLO DA SILVA.

MACHINA DE COZER.

As machinas de cozer foram ha poucos annos inventadas nos Estados Unidos. O seu uso entretanto generalizou-se logo n'aquella nação altamente emprehendedora, passando d'ali, com mais ou menos modificações, a Inglaterra e a França. Ultimamente, na exposição universal de Paris, varias machinas, para o mesmo fim, se apresentaram ao exame do grande jury: a construida por M. Singer parece com tudo ter alcançado incontestavel superioridade sobre suas numerosas competidoras, pois reúne a outras vantagens a de trabalhar com um só fio, e fazer uma

costura regularissima, aciada e tão segura que difficilmente se descoze.

A machina de Singer occupa quando muito o volume cubico de 30 centimetros, sendo pôsta em movimento com um pequeno volante de manivella, ou com um pedal, quando se lhe pretende dar mais velocidade.



Esta machina coze 500 pontos por minuto, pouco mais ou menos; e com ella, já se vê dirigida por obreiro desembaraçado e intelligente, pôde executar-se toda a casta de obra de alfaiate, costureira, sapateiro, selleiro etc.

Consta-nos que já para Lisboa têm vindo algumas d'estas curiosas machinas.

O ROUXINOL.

(VITORELLI)

Olha que lua formosa,
Olha que noite serena:
Não susurra a briza amena,
No ramo não treme a flor!

E, solitario na selva,
O rouxinol gira, gira,
E de saudades suspira,
Chamando o formoso amor.

Apenas a amante o escuta,
Salta de um ramo a outro ramo,
E diz ao doce reclamo:
Não chores: estou aqui.

Minha Irene, que gemidos,
Que meigo amor tão mimoso
Só eu não sou venturoso,
Nunca respondeste assi!

A. MARQUES RODRIGUES.

ESTUDO LITTERARIO.

JOSÉ DA SILVA MENDES LEAL JUNIOR.

I.

A nova escola litteraria, principiada a fundar por Filinto Elysio, foi completada e inaugurada pelo visconde d'Almeida Garrett. Inaugurou o primeiro a

reacção necessaria, mas levou-a longe de mais, exagerando as necessidades philologicas do renascimento. O segundo moderou a torrente, restituiu as aguas tumultuosas ao seu leito, comprimiu o movimento desordenado, assentou as balizas do novo campo, desembaraçou finalmente a transicção personificada n'alguns vultos importantes, fixou as suas irresoluções, acceitando a supremacia, cunhada d'um eclectismo elegante, do eminente poeta. Cada uma das obras d'este, sem restricção de genero, constituiu um bom modelo para a nova geração. Coube-lhe esta gloria, digna do genio, e soube ganhá-la. As letras devem-lhe muito; o theatro tudo. No prologo do seu primeiro drama, explica elle a sua origem d'este modo.

«Foi em junho de 1838.»

«O que eu tinha no coração e na cabeça—a restauração do nosso theatro—seu fundador Gil Vicente—seu primeiro protector el-rei D. Manuel—aquella grande epocha—aquella grande gloria—de tudo isto se fez o drama.»

Essa impressão causada pela representação do *Auto de Gil Vicente* revelou ao sr. Mendes Leal os seus instinctos dramaticos. Admirando a producção do mestre, sentiu; sentindo, inspirou-se, e trabalhou. O resultado foi o drama *Dous Renegados*.

Duas glorias alcançou pois o sr. visconde d'Almeida Garrett; a gloria de ter feito o primeiro drama portuguez da renascença, e a gloria de ter accordado o coração de mais um poeta dramatico. Tanto o drama como o poeta honraram-lhe o nome. O sr. Mendes Leal justificou as suas palavras. «Em Portugal ha talentos para tudo, ha mais talento e menos cultivacão que em nenhum paiz da Europa.» Poucos homens conheceram esta terra como elle; raros como elle a ennobreceram nas letras. Portugal pôde ter a ufania de haver dado o berço a um dos primeiros homens d'este seculo!...

A escola *ultra-romantica* estava então em voga. Os *Dous Renegados* participam da idéa dominante. As grandes catastrophes, a paixão exagerada, as situações vehementes, as peripecias inesperadas, o trovão e o relampago, faziam as delicias da sociedade, e arrancavam applausos freneticos ás platéas. A imaginação do poeta preocupada com as primeiras leituras dos dramas de Victor Hugo e Dumas, seguiu-os. Na escolha do assumpto, provou logo, porém, o auctor o seu tacto dramatico e as suas tendencias scenicas. Que idéa mais seria, elevada e fecunda do que o embate e a lucta das crenças rivaes, a pugna verdadeiramente magestosa e terrivel de duas religiões reciprocamente illustradas por grandes tradições e heroicas paixões, terminando no triumpho racional da lei das leis, do espirito evangelico atravez dos preconceitos do seculo? Tambem, no desenho e firmeza dos caracteres, desenvolveu logo o sr. Mendes Leal uma grande condição, e venceu uma das maiores difficuldades da litteratura dramatica. Quasi todos os personagens são bem sustentados, e tem um relevo solido. A sympathica e poetica figura de *Esther* é uma das suas melhores e mais mimosas creações, apesar de estar apenas esboçada. Admittido o genero, e era não só admittido, mas glorificado n'aquella epocha, o drama dos *Dous Renegados* tem acção, movimento e linguagem, em nada inferior ás producções francezas da mesma escola.

A riqueza lyrica do estylo, e os vãos arrojados da imaginação, compensam e rasgam, n'esta primeira tentativa, as incorrecções de desenho, e defeitos de logica, que ali se encontram, nascidos, na sua maio-

ria, do reflexo d'essa *orgia romantica*, importada de França, que cifrava a sua maior belleza na exaggeração da phantasia, no abuso da antithese e do paradoxo, dando em resultado um genero falso, sonoro ás vezes, ficticio quasi sempre.

O exito obtido pelo auctor dos *Dous Renegados* não tem rival nos annaes do theatro portuguez. Foi uma ovação geral e unanime, que lhe conquistou logo a popularidade. Nunca um poeta se estreou tão brilhantemente, nem excitou sympathias tão vivas, nem despertou mais lisongeiras esperanças.

No dia seguinte á representação dos *Dous Renegados*, o sr. Mendes Leal tinha um nome litterario feito, e uma reputação adquirida, ganhando, n'uma só noite, o que muitos não conseguem em annos. Verdade é que soube merecel-o e sustental-o.

Nem a todos, porém, aconteceu o mesmo, e mais d'uma reputação panica, creada n'essa epocha, mais de uma a que hoje sabemos o valor e quilate, nos prova, que o publico só lhe decorava os nomes por serem poucos ainda, e pela impressão que lhe causava o apparecimento d'uma vocação litteraria em estreia (e alguns em estreias ficaram) symbolisando n'estas tentativas o progresso da renascença litteraria.

As reputações actualmente são mais difficeis de fazer; ha lucta, o que d'antes não havia, porque era muito limitado o numero. Hoje só estudando e trabalhando se consegue ás vezes alcançar um nome lisongeiro nas letras... quando se alcança. A civilisação, á maneira que vae caminhando, vae desenvolvendo igualmente as intelligencias, apurando a apreciação e o gosto, illustrando os leitores e o publico. Estes por consequencia tornam-se cada vez mais exigentes.

Animado pelo acolhimento favoravel do publico e pelos louvores da imprensa, o sr. Mendes Leal tentou novos trabalhos. Não foi, na phrase vulgar, *dormir sobre os seus louros*; estudou, meditou e escreveu. Aos *Dous Renegados* succederam immediatamente a *Mascara Negra*, e a *Auzenda*, pautadas pela mesma norma. Pouco depois o *Pagem d'Aljubarrota*, *Maria d'Alencastro*, e a *Pobre das Ruínas*, ainda que inspiradas em igual escola, denunciavam já uma sensível modificação. A logica dos caracteres, a verosimilhança da acção, a conducção das scenas, mostravam evidente progresso na arte. Ha na *Pobre das Ruínas* uma scena entre Ismael e o companheiro, que nos ficou impressa na imaginação, produzindo-nos ao ouvil-a um effeito maravilhoso. As côres phantasticas e vaporosas, as visões sobrenaturaes filhas das imaginações escaldadas pelo sol do oriente, e inspiradas pela vastidão dos seus desertos, pela immensidade das suas aguas, e pela poesia nativa, estão perfeitamente traduzidas n'este dialogo. O sr. Mendes Leal pairou sobre esta scena com os vãos da phantasia arabe, e matizou-a d'imagens deslumbrantes. O lance da conversão é d'outra natureza, mas não inferior. Ali começa a philosophia. A sua imaginação fecunda de poeta, accesa pelo fogo de devoradoras aspirações, revelou-nos todos os caprichos do seu estylo florido e viçoso, scintillante e original. A *Pobre das Ruínas* é um drama, que, apesar de descender ainda do typo *ultra-romantico*, tem mais d'uma pagina, que ha de ser lida sempre com interesse e prazer, porque o leitor ha de encontrar-lhe o sentimento, ora suave, ora arrebatado, d'aquella poesia primorosa, que é o perfume das almas elevadas.

A imitação do *Tributo das Cem Donzellas* é tambem uma obra que recommenda o nome do sr. Men-

des Leal. Os erros historicos, vulgares nos auctores francezes, com raras excepções, foram laboriosamente corrigidos, apparecendo o drama na scena com toda a côr da epocha, e toda a exactidão no desenho dos personagens. Escriptor escrupuloso e de consciencia, repugnou-lhe reproduzir os erros do original, e deu-se a uma tarefa em que a turba lhe ignorava a gloria. Após estas composições multiplicadas, a *Madre Silva* e *Miguel Angelo Buonarotti* foram a derradeira expressão da escola até ali seguida, cada vez mais castigada e aperfeiçoada pelo sr. Mendes Leal, e como quem se preparava para a transformação litteraria que principiava a desenvolver-se. A ficção e idealidade dos personagens seguia-se a dissecação e a verdade dos caracteres, a expressão real da sociedade e a verosimilhança da acção. O sr. Mendes Leal, quando escreveu a *Madre Silva*, presentia já a transição, e amoldou o drama ás exigencias que a perspicacia do seu talento lhe apontava já como necessarias. O publico não estava, como o auctor, predisposto para esta modificação e recebeu friamente a obra, consequencia necessaria da estranheza que lhe causou. O poeta fôra adiante do publico. Era esta das obras do sr. Mendes Leal a que elle mais prezava. Custou-lhe, mas não esmoreceu. O *Miguel Angelo*, que pouco tardo na scena, provou-o. O caracter do protagonista é uma creação digna do vulto que representa. O sr. Mendes Leal elevou-se á sua altura, igualando a arte pela arte. O publico forçado pela vontade do auctor, acceitou as novas modificações introduzidas no theatro nacional, o povo applaudiu-as, as letras perfilharam-as.

(Continúa.)

E. BIESTER.

VIAGENS DE BECKFORD A PORTUGAL.

CARTA XI.

S. JOSÉ DE RIBAMAR. HOSPITALIDADE PORTUGUEZA.
O ALMOÇO. OUTRA VEZ O BISPO DO ALGARVE.

2 de julho de 1787.

Accordou-me de noute o horrido alarido dos cães; nem aquella infernal matilha, que Dryden nos descreve em seu divino conto de Theodoro e Honoria acompanhando em todas as sextas feiras um phantasma, uivava mais espantosamente; Lisboa é infestada, como nenhuma das capitães que tenho habitado, por bandos d'aquelles animaes semi-famelicos, que comtudo são de alguma importancia e utilidade, limpando as ruas de alguma parte, ao menos, de seus fetidos entulhos.

Verdeil, que dormiu tanto como eu, por causa de uma furiosa batalha, longamente protraída entre dous troços dos taes cerberos, persuadiu-me a erguer-me com o sol e passeiar a cavallo pelas praias de Belem, que appareciam em todo o seu esplendor matutino; era bello ver a côr variegada do firmamento com as nuvens radiantes de purpura orladas de ouro, e o mar coalhado de innumeraveis embarcações de differentes portes, fazendo espadanar a espuma em todas as direcções, ao passo que as vagas á foz do porto se agitavam violentas.

Para variar um tanto a nossa excursão nos afastamos do transito commum, e visitamos o convento de S. José de Ribamar. O edificio é irregular e pittoresco, levantado n'uma imminencia ingreme, tendo nas costas a sua matinha de olmos, loureiros e

olaias. Fomos recebidos pelos frades risonhos e simples, n'um pequeno pateo dos claustros sustentados em pezadas columnas toscanas. No meio um repuxo, borrifando a profusão das flores, dava um aspecto oriental a esta pequena claustra que excessivamente me agradou; os frades pareciam consciuos de seu merecimento, porque a conservavam soffriavelmente limpa, que é o mais que posso dizer do seu jardim. Trepadeiras e aloes anões quasi impediam a passagem para a mata, delicioso retiro, refugio e conforto de metade dos passaros d'aquelles contornos. Graças á preguiça fradesca, os arbustos estão por tosquiar, e invadem á vontade as ruas que ficam sobranceiras ao mar de um modo assás romantico.

Os frades quizeram mostrar-nos o seu jardim, que é um bonito terraço, bem calçado de tijolo, entre-meado de labores n'um estylo que eu conjecturo tão antigo como o dominio dos mouros em Portugal; limociros e lorangeiras em latadas forram os muros e têm quasi tomada a melhor parte de um lustroso embrexado com que os incrustára um reverendo padre ha dez ou doze annos; pratos da china e pires que o circumdam compõem o principal ornamento; notei a mesma tendencia para embrexados de conchas e louça da India quebrada n'outro exemplo de mr. de Visme, cuja quinta em Bemfica eclipsa as nossas de Clapham e Islington em todos os attractivos de estatuas de chumbo, templos chinezes, arroios serpentes e empoados eremitarios.

Recolhemos a casa antes que a força da calma se tornasse intoleravel, e justamente a tempo de almoçar com o marquez de Penalva, que nos tinha convidado na antevespera. Quando um portuguez d'alta jerarchia determina admittir um estrangeiro nos penetraes de sua familia, não poupa disvelos para apresentar com o maior realce tudo quanto tem, e offerecel-o a seu hospede com o mais liberal acolhimento; é como se vós o dominasseis e elle a tudo; portanto, a nossa recepção foi mui sumptuosa e cor-deal.

Se desejássemos um concerto, ali estavam os melhores musicos da capella real para executal-o; se quizessemos examinar as primitivas edições dos classicos ou os auctores raros portuguezes a livraria estava franca, e o bibliothecario prompto a mostrar a explicar todo o objecto que attrahisse a nossa attenção; se procurássemos ver pinturas, as paredes dos diversos aposentos ostentavam uma interessante collecção das duas escolas italiana e flamenga; se preferíssemos a conversação, achavamos reunidas quasi todas as pessoas de reputação litteraria n'esta capital, academicos e artistas. Suppondo serem do nosso particular gosto as flores e os specimens botanicos menos vulgares, nos foram apresentados alguns dos mais perfeitos que eu tenho visto; e para que nada faltasse em qualquer sentido, as ricas meias-portas da capella estavam abertas de par a par, e a ara esplendidamente illuminada parecia convidar os que sentissem inspirações espirituas a entreter-se n'ellas. Pela minha parte, como a viração do mar tivesse aguçado o meu appetite mundano, deitei-me ao almoço com o maior contentamento; foi elle magnifico e bem servido. Não posso deixar de especialisar a bellissima qualidade das toalhas e guardanapos de linho, curiosamente bordados com braços e flores, encarnado sobre fundo branco: salvas do prata de soberbo relevo sustentavam pratos de fructas geladas, particularmente morangos, que não são communs em Portugal, e enchiam de fragrancia a casa, o que me foi mui grato, porquanto suscitava, pela

grande força das idéas associadas, recordações dos lares patrios e de Inglaterra.

Muito susurro e galhofa surdia da fresca sombra de alguns mysteriosos camarins, contiguos á sala onde estavamos á meza; estes sons provinham das senhoras da familia, que se fossem naturaes de Bagdad ou de Constantinopla difficilmente estariam n'um estado de exclusão mais asiatico. Comtudo, foi-me permitido fazer-lhes a minha reverencia no seu proprio *harem*, o que segundo me deram a entender eu devia considerar como o mais lisongeiro signal de distincção. E quem havia de achar no meio do grupo das senhoras, sentado como ellas no chão á moda de Berberia?... O recém-sagrado, e ainda com muitos visos de moço, bispo do Algarve, cujas bochechas morenas, nedias e de rapaz d'escola ficavam á sombra de um enorme par de oculos verdes! A verdade me obriga a confessar que a expressão que transluzia de seus olhos debaixo d'aquelles formidaveis vidros não participava absolutamente do mais sisudo, manso e apostolico character; com o andar do tempo talvez possa adquirir aquelle verniz, sem o qual ainda as minimas intenções santas frequentemente erram o alvo, o verniz da hypocrisia: maravilha-me que não haja alcançado um grau mais conspicuo n'este estylo tendo estudado com o mais completo *tartufo* e jansenista beato de quantos têm existido, um dos passaros bisnaus de um ninho de imaginarios philosophos que trabalham com afinco em desfazer esse pouco bem que se tem obrado n'este paiz, e prepararam uma mina de milhares de enredos que fará voar pelos ares, se a pnderem traçar, todos os genuinos sentimentos de religião e lealdade.

O marquez de Penalva velho instou connosco para o jantar, que estava posto com todo o primor n'uma casa agradável e fresca: Verdeil não pôde resistir á tentação; mas, eu estava fatigado com as berriarias da noute passada, e recolhi-me para uma partida mais quieta com o grão-prior e D. Pedro.

De tarde fomos descair a Marvilla, o abandonado jardim que já mencionei, e que é sobranceiro á maior largura do Tejo, vista que me fez lembrar o lago de Genebra e tudo que me succedeu nas suas margens; como podeis pensar eram tendencias mais para abater do que para me alegrar o animo; comtudo, condescendi em acompanhar o grão-prior pelas ruas e terraços d'esta romantica cêrca, theatro da sua meninice, e de que elle é particularmente apaixonado. O palacio, pateos e fontes estão quasi ruinas, os buxos e murtas cresceram como o mato bravo cobertos de flores, as estatuas estão meio encobertas com os jasminciros.

Aqui ha um pequeno theatro para operas, e uma ermida com suas parecências de mesquita pela fôrma, e monumentos arabes, toldados com bastas bandeiras castelhanas, tropheus da batalha de Elvas ganha por um ascendente dos Marialvas. Um extenso parreiral sobre pilares de pedra conduz do palacio á capella: ha certa magestade n'esta verdejante galeria, e a luz scintillante do sol no occaso penetrando entre as parras allumiava as physionomias desbotadas de alguns caducos servos da casa, que se arrastavam fóra de seus deteriorados quartos, e vinham ajoelhar na presença do grão-prior e de D. Pedro.

Vagueamos por este solitario e abandonado jardim, cujo silencio iguala a um convento da Cartuxa, até o lusco-fusco, que se levantou uma brisa fresca fazendo nutar as cimas dos cyprestes e sacudindo os alvos jasmims sobre os canteiros de buxo como flocos de neve. D. Pedro encheu a carruagem com ra-

minhos floridos arrancados das estatuas mutiladas; estavamos todos meio embriagados antes de chegar á minha pousada com aquelle delicioso, mas excessivo perfume.

(Continúa.)

BIBLIOGRAPHIA.

COLLECÇÃO CHRONOLOGICA DA LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA.

Já n'este semanario tivemos occasião de recomendar a collecção de legislação portugueza, compilada e annotada pelo sr. Dr. José Justino d'Andrade e Silva. O acolhimento do publico a esta mui necessaria obra não tem desmentido em cousa alguma o juizo que d'ella formamos quando apenas era começada. Vende-se esta collecção de legislação, que já vae no seu 5.º volume, comprehendendo leis e outros diplomas publicados até 1640, na livraria do editor do *Panorama*, e *Illustração Luso-Brazileira*, rua Aurea n.ºs 227 e 228, e nas provincias em casa dos correspondentes d'estes periodicos.

ALMANAK DO CULTIVADOR PARA 1856.

Acaba de publicar-se este Almanak, que fôrma um aceiado volume de 176 paginas em 16.º, ornado de muitas gravuras. O *Almanak do Cultivador* «é destinado a diffundir conhecimentos uteis entre os nossos homens do campo, que muitas vezes faltos de meios ou de gosto pela leitura, só n'esta especie de obras de uso quotidianno e familiar podem tirar algumas luzes.» O editor d'este novo Almanak, que achamos dignissimo do fim a que se destina, é o sr. José Felix Nogueira, distincto publicista.

Vende-se na livraria, rua Aurea, n.ºs 227 e 228.

Aquelles senhores que quizerem continuar a honrar-nos com a sua assignatura terão a bondade de o declarar, quanto antes, em Lisboa aos distribuidores; e nas provincias, aos respectivos correspondentes, ou por carta franca dirigida ao editor, e acompanhada de uma ordem da importancia da assignatura.

Preços, por anno 1\$300 rs., por semestre 700 rs., avulso 30 rs. Para as provincias (franco de porte) por anno 1\$570 rs., por semestre 830 rs.

Assigna-se para o Panorama: em Lisboa, na livraria do editor, A. J. Fernandes Lopes, rua do Ouro, n.ºs 227 e 228, na do sr. Lavado, rua Augusta, n.º 8, e na do sr. C. J. Brabo.

São correspondentes do editor: no Porto, o sr. A. R. da Cruz Coutinho; em Coimbra, o sr. A. H. Dardalhon; em Vianna do Castello, o sr. A. J. Pereira; Setubal, o sr. Manuel José Ferreira; Penafiel, o sr. Maximiano Dias de Castro; ilha da Madeira, o sr. Antonio José d'Araujo; ilha de S. Miguel, o sr. M. C. d'Albergaria Valle; ilha Terceira, o sr. J. M. de Mesquita Pimentel; Rio do Janeiro, o sr. Manuel José Vieira da Costa, rua da Quitanda; Pernambuco, o sr. Miguel José Alves; Bahia, a sr.ª Viuva Carvalho & F.º; Maranhão, o sr. J. A. da Silva Guimarães.